

Grupo dos Oito quer reduzir dívida em US\$ 450 bilhões

3 DEZ 1988

Paulo Nicoletta

Os ministros da Fazenda dos países que integram o chamado Grupo dos Oito, reunidos ontem no Rio, decidiram que é necessária a implantação urgente de um programa *orquestrado* (orquestrado, em conjunto) de redução da dívida externa da América Latina frente aos bancos credores — cerca de US\$ 450 bilhões —, de modo a viabilizar a retomada do seu desenvolvimento econômico-social, em consequência da diminuição da transferência de recursos para o exterior. Esse programa, destacaram os ministros, deve ser caracterizado pela moderação, sem nenhum indício de confronto com os credores.

O ministro Maílson da Nóbrega, disse, em nome do grupo, após o encerramento do encontro, que os governos da Argentina, México, Brasil, Peru, Colômbia, Venezuela e Uruguai (o Panamá, por razões políticas, foi afastado do grupo) decidiram, também, realizar um esforço conjunto de cooperação para equacionar a questão da dívida entre os países latino-americanos, "como um exemplo, aos credores, de que é possível reduzir a dívida oficial". Essa medida, segundo Maílson, representa, ainda, "um passo para asseguar o processo de integração regional."

Discussões concretas — O ministro enfatizou, em diversos momentos, que as discussões foram de "questões concretas e não apenas retóricas", acrescentando que foi "a primeira vez que governos de países latino-americanos decidiram discutir o assunto sem a apresentação de queixas ou aspirações irrealistas, mas voltados ao encontro de uma solução."

As bases do programa, que, segundo um assessor do ministro brasileiro, poderá surtir efeito já a partir do próximo ano nos balanços de pagamento dos integrantes do grupo dos Oito, ainda não estão definidas e, de acordo com Maílson, só



Ministros da Fazenda de toda a AL se reuniram no Rio

serão fixadas após análise de todas as hipóteses discutidas no encontro.

Propostas — A rigor, são três as propostas em discussão, que visam equacionar o problema da dívida latino-americana através da utilização de mecanismos de mercado (conversão da dívida em capital, investimentos, exportações); da criação de uma agência internacional que se incumbiria de reduzir a dívida no mercado secundário, para adquirir títulos da dívida; e, por fim, de um mecanismo de troca de bônus, ou títulos, que seriam emitidos pela nação devedora, com a garantia de uma agência multilateral, como, por exemplo, o Banco Mundial e posteriormente trocados pelo débito antigo.

As duas últimas hipóteses, que até já foram sugeridas por governos de países industrializados, como a França, têm mais possibilidades de serem adotadas para a redução da dívida.

Forma adequada — Maílson disse: "Não basta só a retórica de que é preciso reduzir a dívida, mas saber qual a forma adequada para essa redução." Explicava que, cada país, independente de pressão ou monitoramento externo, deve promover ajustes econômicos internos que viabilizem o surgimento de um clima propício ao desenvolvimento econômico e social.

O comunicado conjunto dos ministros do Grupo dos Oito, divulgado após a reunião, enfatizou que eles também realizaram, durante o encontro, uma troca de experiências sobre os programas econômicos em curso, focalizando, principalmente; a pressão crônica para a elevação dos preços nos últimos anos; a estagnação econômica observada na maioria dos países do continente latino-americano e sua vinculação com o pagamento dos juros da dívida externa.